

Homage

Prof. Spina-França



(1927-2010)

O Prof. Dr. Antonio Spina-França Netto partiu em 17 de maio de 2010. Pai, avô, professor, chefe e, sobretudo, amigo, deixou nosso convívio apenas 14 meses depois de Marília Lange Spina-França, sua esposa, mãe de seus filhos, sustentáculo e grande aglutinadora de toda a família. Uma perda dura, difícil, que apenas a Fé e o tempo poderão mitigar.

O Prof. Spina-França nasceu em Jaú, SP, tendo concluído seu curso de graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1951. Desde os primeiros anos dedicou-se com afinco às neurociências, incluindo: estudos em histologia do sistema nervoso, com Giuseppe Levi (Itália); em neuroquímica, com E. Annau (Budapeste); em neuropatologia, com Walter Maffei e em neuropsiquiatria com Aníbal Silveira. Foi o primeiro residente em Neurologia da mesma FMUSP, com programa intensivo de atividades clínicas orientado por Oswaldo Lange e Horácio Martins Canelas. Esta formação clínica fundamentada fortemente em neurociências básicas constituiu uma característica profissional marcante em todas as atividades que veio a desenvolver em sua carreira.

Com Oswaldo Lange encontrou sua área de maior interesse em neurociências aplicadas ao diagnóstico das doenças neurológicas, o exame do líquido cefalorraqueano (LCR). Sua tese de doutorado versou sobre eletroforese das proteínas do LCR, assunto em que se aprimorou com Armand Löwenthal e Denise Kasher. Estes autores haviam estabelecido o conceito de bandas oligoclonais no LCR e sua importância no diagnóstico das doenças desmielinizantes. Ao ver seus traçados de eletroforese do LCR em papel, Löwenthal fez questão de mostrá-los a seus colaboradores, referindo-se a eles como o máximo que poderia ser obtido por aquela metodologia. Armand e Denise tornaram-se, desde então, seus amigos diletos e colaboradores permanentes. Sua tese de docência livre, também em LCR, teve como tema o valor das globulina beta no prognóstico das doenças inflamatórias do sistema nervoso, numa feliz antecipação das linhas de pesquisa atuais deste grupo de proteínas em doenças priônicas e degenerativas.

O Prof. Spina-França cultivou as tradições da magnífica escola de neurologia da casa de Arnaldo, fazendo jus à sua inclusão na mesma estirpe de Vampré, Lange, Tolosa e Lefèvre. Foi sucessivamente Chefe de Clínica e Professor Titular de Neurologia durante uma década, com reconhecidos carinho, dedicação, competência e respeito por pessoas e instituições. Além da FMUSP, Spina-França participou também, em sua juventude, da criação da escola de neurologia de Botucatu, empreitada para a qual convocou seus colaboradores e para onde levou seus métodos, seu entusiasmo e sua filosofia de trabalho.

Desde muito cedo dedicou-se apaixonadamente à

Prof. Dr. Antonio Spina-França Netto passed away on May 17, 2010. Father, grandfather, professor, our boss and, above all, our friend; he left our presence only 14 months after Marília Lange Spina-França had done: his wife, the mother of his children, a pillar of support and a great unifier of the whole family. A hard and difficult loss to bear that only faith and time could mitigate.

Prof. Spina-França was born in Jaú, SP, and graduated in Medicine from the School of Medicine of the University of São Paulo (FMUSP) in 1951. From the start, he dedicated himself assiduously to the neurosciences, including studies on the histology of the nervous system, with Giuseppe Levi (Italy); on neurochemistry, with E. Annau (Budapest); on neuropathology, with Walter Maffei; and on neuropsychiatry, with Aníbal Silveira. He was the first resident in Neurology at FMUSP, with an intensive program of clinical activities guided by Oswaldo Lange and Horácio Martins Canelas. This clinical training, strongly grounded in basic neurosciences, constituted a striking professional characteristic in all the activities that he came to develop throughout his career.

Through Oswaldo Lange, Prof. Spina-França found his field of greatest interest in neurosciences applied to the diagnosis of neurological diseases: cerebrospinal fluid (CSF) analysis. His doctoral thesis dealt with electrophoresis of CSF proteins, a subject in which he had gained expertise alongside Armand Löwenthal and Denise Kasher. These authors had established the concept of oligoclonal bands in CSF and their importance in diagnosing demyelinating diseases. When Löwenthal saw the CSF electrophoresis tracings on paper, he made a point of showing them to his co-workers, saying that this was the best that could be obtained through that method. From then on, Armand and Denise became Spina-França's dear friends and continual co-workers. His full professorship thesis, also on CSF, was on the topic of the value of beta globulin for the prognosis of inflammatory diseases of the nervous system, serendipitously anticipating the current lines of research on this group of proteins in prion and degenerative diseases.

Prof. Spina-França cultivated the traditions of the magnificent school of neurology of the House of Arnaldo, thus meriting his inclusion within the same lineage as Vampré, Lange, Tolosa and Lefèvre. He was successively Head of Clinical Neurology and Titular Professor of Neurology within a decade, with recognized care, dedication, competence and respect of individuals and institutions. In addition to FMUSP, Spina-França also participated in the creation of the school of neurology of Botucatu in his youth. He called on his co-workers to participate in this undertaking and took with him his methods, enthusiasm and philosophy of work.

From an early age, he dedicated himself passionately

Academia Brasileira de Neurologia (ABN). Não perdeu nenhum de seus congressos enquanto teve forças para isso. Teve atividade especialmente destacada como Delegado da ABN junto à Federação Mundial de Neurologia (WFN), função que desempenhou durante décadas. Seu trabalho rendeu ao Brasil destacado papel no panorama internacional da neurologia, tendo sido Vice-Presidente da WFN. Notabilizou-se pela tolerância, pela capacidade de negociação, pelo respeito a todos e por ter colocado sempre acima de tudo os objetivos da Academia Brasileira de Neurologia como representante máxima da neurologia brasileira.

O Prof. Spina-França, com o qual tivemos a felicidade de conviver por quatro décadas, não foi um clássico pesquisador de bancada de laboratório como tantos outros que constituem o corpo docente das Faculdades de Medicina. Era alguém muito original, diferente, carismático.

Essa originalidade manifestava-se naturalmente, aos poucos, com o correr dos dias e das semanas, nas visitas, nos seminários, nas reuniões gerais da Clínica Neurológica da FMUSP. Mostrava-se atencioso e amigo, sempre observador e solícito, sobretudo no convívio com os mais novos.

A imagem que mais se ajustava a ele era a de um semeador contumaz. Sementes lançadas carinhosamente, o tempo todo, seja num caminho de terra batida, seja num terreno pedregoso, seja num espinheiro, seja numa terra fértil e preparada, esta sim seu objetivo primeiro e buscado incessantemente. Como se, nessa tarefa incansável, fosse movido por um imperativo moral pessoal.

Sementes de idéias, de estímulos, de melhora da autoconfiança, de superação, de tolerância, de aprimoramento contínuo, de mão amiga. Com uma simples palavra, era capaz de abrir perspectivas e soluções jamais imaginadas, na exata medida de cada um. Mas não facilitava as coisas. Sem soluções mágicas. Trabalho duro, orientação acompanhada de cobrança, prazos a cumprir, compromissos.

O Prof. Spina-França não cultivava argumentos fáceis, polidos, bonitos, de forte efeito imediato, embora dominasse como poucos a arte de conduzir um raciocínio ao alvo desejado. Preferia o pensamento mais elaborado, por vezes mais trabalhoso e difícil. Havia, na maioria das vezes, além do sentido imediato, um outro, latente, menos explícito, embora não menos importante.

Esse era seu modo de agir predileto. Plantava a semente sem alarde, para germinar a seu tempo e no contexto adequado. **Temos que transmitir aos mais novos aquilo que nós mesmos já recebemos dos mais antigos: por isso somos uma escola!**

Seu método pessoal de trabalho sempre se baseou na padronização e utilização de técnicas laboratoriais modernas e executadas com preciosismo. Criou dois gran-

to the Brazilian Academy of Neurology (ABN). He never missed any of its congresses while he had the strength for this. He was especially prominent in his activities as the ABN's delegate to the World Federation of Neurology (WFN), a function that he performed for decades. His work gave Brazil a distinguished role within the international panorama of neurology, and he served as Vice-President of the WFN. He became known for his tolerance, his capacity to negotiate and his respect for all, and for always placing the objectives of the ABN above all, as the highest representative of Brazilian neurology.

Prof. Spina-França, with whom we had the good fortune to have a close relationship for four decades, was not a classic laboratory bench researcher like so many others who make up the teaching staff of medical schools. He was a very original, different and charismatic individual.

His originality became apparent in a natural manner, little by little, with the passage of the days and weeks, in visits, at seminars and in general meetings of the clinical neurology division of FMUSP. He would show himself to be attentive and friendly, and always observant and solicitous, especially in his good relationships with the newest members.

The most befitting image of him was one of a tenacious sower of seeds. Seeds strewn lovingly all the time, whether on a path of beaten earth, or on stony ground, or in a thornbush, or on fertile and prepared ground: this was indeed his primary aim, which he sought incessantly. As if, in this tireless task, he was motivated by a personal moral imperative.

Seeds of ideas, stimuli, improvement of self-confidence, surmountability, tolerance and continual betterment; a friendly hand. With a simple word, he was capable of opening perspectives and solutions that had never been imagined, to each person's exact measurements. But he did not make things easy. There were no magic solution. It was hard work, guidance accompanied by making demands, deadlines to meet and commitments.

Prof. Spina-França did not cultivate easy, polished and beautiful arguments with strong and immediate effect, although he was a master with few equals in the art of leading a line of reasoning to the desired target. He preferred a more elaborate way of thinking, which was sometimes more laborious and difficult. There was usually not only an immediate meaning but also another meaning that was latent and less explicit, although no less important.

This was his favorite way of acting. He would plant a seed without fanfare, for it to germinate in its own time and in the right context. **We have to pass on to the newest members what we ourselves received from the oldest members: this is how we can call ourselves a school!**

His personal method of work was always based on standardization and the use of modern laboratory tech-

des pólos de rotinas em LCR, de onde emanou a maioria de sua produção científica e praticamente a totalidade daquela que seus discípulos produziram também: o Laboratório de Neurodiagnóstico Spina-França, sua casa e seu refúgio, e o Centro de Investigações em Neurologia do Departamento de Neurologia da FMUSP.

Além do árduo trabalho profissional e científico, teve como uma de suas principais atividades aquela de Editor da revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria. Seu empenho constante, sua habilidade, seu prestígio na área das neurociências aliados a uma dedicação integral e incondicional transformaram Arquivos numa das principais revistas científicas do Brasil. Há alguns marcos a destacar: a adesão ao sistema *open access* através da indexação pela SciELO, a modernização da linha editorial, as modificações na apresentação gráfica da revista, a adoção do sistema de submissão *online*.

Teve muitos discípulos, amigos e admiradores, no Brasil e no exterior, conquistados ao longo de sua trajetória pessoal e profissional. Seus contatos permanentes iam desde o Japão e a Índia até à Itália, França, Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Portugal, Canadá, Estados Unidos, e muitos países da América Latina, em especial a Venezuela, o México, o Peru, a Argentina e o Uruguai. Muitos dos luminares da neurologia brasileira atual vieram homenageá-lo em sua partida. Comentavam o quanto deviam do que hoje são ao Prof. Spina-França: pequenos gestos, uma frase, uma carta de apresentação, um telefonema a um amigo do exterior ou uma simples conversa no corredor ou ao sair de uma enfermaria, após a visita semanal.

Certamente não o perdemos, embora ele não esteja mais entre nós. Suas sementes e seus legados vão ainda germinar em muitos, em situações e em épocas diferentes na trajetória de muitas pessoas, incluindo aquelas que amanhã possivelmente regerão os destinos da neurologia brasileira.

Esse era o Prof. Spina-França, tal como o conhecemos. Não mudou suas convicções, não cedeu a pressões, manteve sua trajetória limpa e cristalina, ao longo de uma vida das mais ricas e edificantes.

Os Editores

niques carried out to perfection. He created two great centers for CSF routines, from which most of his scientific production emanated, and practically all of his disciples' production too: the Spina-França Neurodiagnostics Laboratory, which was his home and refuge, and the Neurological Investigation Center of the Department of Neurology of FMUSP.

In addition to his arduous professional and scientific work, one of his principal activities was as the Editor of the journal Arquivos de Neuro-Psiquiatria. His constant assiduity, his skills and his prestige within the neurosciences, along with total and unconditional dedication, transformed Arquivos into one of the principal scientific journals in Brazil. Certain milestones stand out: enrolment in the open access system through indexation by SciELO, modernization of the editorial line, modifications to the graphic presentation of the journal and adoption of the online submission system.

He had many disciples, friends and admirers in Brazil and abroad, who he gained over the course of personal and professional paths. His longstanding contacts went from Japan and India to Italy, France, Germany, Belgium, England, Portugal, Canada and the United States, along with many countries in Latin America, especially Venezuela, Mexico, Peru, Argentina and Uruguay. Many of the present-day luminaries within Brazilian neurology have paid tribute to him at his departure. They have commented on how much of what they are today they owe to Prof. Spina-França: small gestures, a phrase, a presentation letter, a telephone call to a friend abroad, or a simple conversation in the corridor or on coming out of the ward after the weekly visit.

We will certainly not be without Prof. Spina-França, even though he is no longer among us. His seeds and his legacy will still go on germinating in many people, in different situations and at different times along their paths; including among those who may tomorrow come to be in charge of the destiny of Brazilian neurology.

This was Prof. Spina-França, as we knew him. He did not change his convictions, he did not yield to pressure and he kept his path clean and clear, over the course of a life that was among the richest and most edifying of lives.

The Editors